



PPG ESA UEPB
ENSINO EM SAÚDE
NA AMAZÔNIA
MESTRADO E DOUTORADO



Adriana Cristina Madalena Prudencio
Ivete Furtado Ribeiro Caldas
Ana Cristina Vidigal Soeiro

SEQUÊNCIA DIDÁTICA OFICINA DE ACOLHIMENTO SOCIOEMOCIONAL



FAAMA
FACULDADE ADVENTISTA
DA AMAZÔNIA



educação
socioemocional
Adriana Prudêncio

Adriana Cristina Madalena Prudencio
Ivete Furtado Ribeiro Caldas
Ana Cristina Vidigal Soeiro

SEQUÊNCIA DIDÁTICA PARA OFICINA DE ACOLHIMENTO SOCIOEMOCIONAL



Editor-chefe
Tássio Ricardo Martins da Costa
Editora-executiva
Raynara Bandeira da Costa
Bibliotecária
Janaina Ramos
Todos os direitos reservados.

Preparação: Os autores
Revisão: Os autores
Projeto gráfico do miolo: Os autores
Capa: Os autores
Imagens de capa e do miolo: Canva

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) elaborada por Editora Neurus
– Bibliotecária Janaina Ramos – CRB-8/9166

P971s

Prudencio, Adriana Cristina Madalena

Sequência didática para oficina de acolhimento socioemocional / Adriana Cristina Madalena Prudencio, Ivete Furtado Ribeiro Caldas, Ana Cristina Vidigal Soeiro. – Belém: Neurus, 2024.

Programa de Pós-Graduação em Ensino em Saúde na Amazônia, Universidade do Estado do Pará

Produto educacional em PDF
52 p.

ISBN 978-65-5446-225-9
DOI 10.29327/5453563
Link de acesso: <https://doi.org/10.29327/5453563>

1. Educação socioemocional. 2. Saúde. 3. Produto educacional. I. Prudencio, Adriana Cristina Madalena. II. Caldas, Ivete Furtado Ribeiro. III. Soeiro, Ana Cristina Vidigal. IV. Título.

CDD 371.7

Índice para catálogo sistemático
I. Educação socioemocional

O conteúdo, os dados, as correções e a confiabilidade são de inteira responsabilidade dos autores.

Todos os direitos desta edição reservados à Editora Neurus LTDA. Rua Dr. Malcher, 168 – 66020-250, Cidade Velha, Belém/PA.

Editora Neurus
Belém/PA
2024

INFORMAÇÕES SOBRE AS AUTORAS



Adriana Cristina Madalena Prudencio

Mestranda do Programa de Pós-Graduação em Ensino em Saúde na Amazônia (PPGESA) da Universidade do Estado do Pará (UEPA). Possui graduação em Educação Artística - Habilitação em Música pelo Centro Universitário Lusíada (1999) e graduação em Pedagogia pelo Centro Universitário Adventista de São Paulo (2022). Atualmente é professora de ensino superior e coordenadora do Programa Pedagógico de Apoio ao Docente e Discente (PROPAD) da Faculdade Adventista da Amazônia (FAAMA). Tem experiência no ensino de arte e música.



Ivete Furtado Ribeiro Caldas

Graduada em Fisioterapia pela Universidade do Estado do Pará (UEPA). Especialista em Fisioterapia Respiratória Pediatria e Neonatal pela Universidade Federal de São Paulo (UNIFESP); Especialista em Fisioterapia em Terapia Intensiva em Neonatologia e Pediatria pelo Conselho Federal de Fisioterapia e Terapia Ocupacional (COFFITO); Mestrado em Pesquisa e Teoria do Comportamento e Doutorado em Neurociências e Biologia Celular pela Universidade Federal do Pará (UFPA). Coordenadora da Universidade do Estado do Pará - Campus XVIII - Cametá e Coordenadora do Laboratório de Desenvolvimento

Infantil (LADIN) (Resolução 3729/21 CONSUN/UEPA e cadastrado na Plataforma Nacional de Infraestrutura de Pesquisa (MCTI - PNIP). Bolsista Produtividade em Desenvolvimento Tecnológico e Extensão Inovadora (DT 2) pelo CNPQ. Atualmente é professora Adjunto II da Universidade do Estado do Pará (UEPA). Docente permanente dos Programas de Pós-graduação *Strictu Sensu* Mestrado Profissional Cirurgia e Pesquisa Experimental (CIPE) e Ensino e Saúde na Amazônia (ESA) CCBS/UEPA. Vice-líder do grupo de pesquisa Saúde e Interdisciplinaridade na Amazônia (Linha: Desenvolvimento infantil e neuroeducação) e membro titular do Conselho Municipal de Educação (CME - Cametá). Atua principalmente nos seguintes temas e linhas de pesquisa: Desenvolvimento cerebral, comportamento humano, neuroeducação, desenvolvimento infantil, inovação e tecnologia.



Ana Cristina Vidigal Soeiro

Formação em Psicologia, Universidade Federal do Pará (1991-UFPA). Bacharelado em Psicologia - Universidade Federal do Pará (1989-UFPA), Licenciatura em Psicologia (1991-UFPA). Especialização em Psicologia Clínica Abordagem Psicanalítica (1992-UFPA) e em Terapia Familiar (2002-UEPA). Mestrado em Ciências/ Psicologia da Saúde - Nihon Joshi Daigaku / Japan Womens University (1997-Japão). Doutorado em Ciências Sociais/Antropologia (2008-UFPA). Atualmente, é professora adjunta da Universidade do Estado do Pará, com atuação nos cursos de Medicina, Fisioterapia e Saúde Coletiva, e é docente permanente do Programa de Pós-Graduação em Ensino em Saúde na Amazônia (ESA/UEPA). Coordenadora do Grupo de Estudos e Pesquisas Interdisciplinares sobre Formação e Práticas em Saúde (UEPA). Membro da Sociedade Brasileira de Bioética e do Coletivo de Formadores e Apoiadores da Política Nacional de Humanização - HumanizaSUS Pará. Organizadora e coautora do livro "Ensaios em Bioética e Cuidado em Saúde".

DESCRÍÇÃO TÉCNICA DO PRODUTO

Origem do produto	Dissertação do Mestrado Profissional “Acolhimento Socioemocional no Ingresso à Universidade”
Área do conhecimento	Ensino em Saúde; Educação, Práticas educacionais
Finalidade	Favorecer o acolhimento e a adaptação de estudantes durante o primeiro ano de ingresso ao ensino superior
Público-alvo	Discentes da área da saúde e de outros campos do ensino superior
Categoria do produto na área de ensino	Material didático/instrucional – sequência didática de oficina
Disponibilidade	Irrestrita, preservando-se os direitos autorais e a proibição do uso comercial do produto.
Divulgação	Formato digital
Instituição responsável	Universidade do Estado do Pará (UEPA) – Programa de Pós-Graduação em Ensino em Saúde na Amazônia – Mestrado Profissional
Instituição parceira	Faculdade Adventista da Amazônia (FAAMA)
Linha de pesquisa	Fundamentos e Metodologias em Ensino em Saúde na Amazônia.
Idioma	Português
Cidade	Belém – Pará.
País	Brasil.
Autoras	Adriana Cristina Madalena Prudencio; Ivete Furtado Ribeiro Caldas; Ana Cristina Vidigal Soeiro

APRESENTAÇÃO

O acolhimento socioemocional foi escolhido como tema da oficina em razão da identificação de demandas suscitadas no cenário da Faculdade Adventista da Amazônia (FAAMA).

Tal constatação originou-se da observação do cotidiano institucional, haja vista que os estudantes precisam administrar as exigências e o ritmo das atividades acadêmicas, realidade que traz inúmeras repercussões à saúde física e mental.

O público-alvo inclui estudantes recém ingressos na instituição, visto que os meses iniciais de contato com o ambiente universitário são uma importante etapa de adaptação à universidade.

Assim, pretende-se que a oficina possa estimular a promoção da saúde mental por meio do desenvolvimento de competências socioemocionais, as quais são fundamentais para lidar com os desafios trazidos pelo confronto com o cotidiano universitário.

Por fim, em se tratando da Faculdade Adventista da Amazônia (FAAMA), espera-se que a sequência didática da oficina contribua ao aprimoramento das ações de ensino desenvolvidas em nível institucional.

Tal objetivo se torna relevante, considerando que há estudantes que residem no mesmo local onde estudam, sob o regime de internato.

Assim, favorecer a adaptação ao ambiente acadêmico poderá repercutir de modo favorável na melhora da qualidade

de vida e na saúde mental, com impactos no aprendizado e no desempenho acadêmico dos estudantes.

Figura 1 – Entrada da Faculdade Adventista da Amazônia



Boa leitura!

DADOS GERAIS DA OFICINA

TÍTULO DA OFICINA: OFICINA DE ACOLHIMENTO SOCIOEMOCIONAL.

INSTITUIÇÃO PROMOTORA: Faculdade Adventista da Amazônia (FAAMA).

INSTITUIÇÃO PARCEIRA: Universidade do Estado do Pará.

PÚBLICO-ALVO: Estudantes ingressantes do 1º período dos cursos ofertados pela Faculdade Adventista da Amazônia (FAAMA).

CARGA HORÁRIA: 5 horas, sendo 2h30 em um dia e 2h30 em outro dia.

LOCAL DE REALIZAÇÃO: Faculdade Adventista da Amazônia.

PERIODICIDADE: Semestral.

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO	13
2. OBJETIVOS	19
2.1 Objetivo Geral	20
2.2 Objetivos Específicos	20
3. EMENTA	21
4. CONTEÚDO PROGRAMÁTICO	23
5. FUNDAMENTOS E METODOLOGIAS DE ENSINO	27
6. RECURSOS MATERIAIS E HUMANOS	33
7. SISTEMA DE AVALIAÇÃO	35
8. CERTIFICAÇÃO	39
9. RESULTADOS ESPERADOS	41
10. REFERÊNCIAS	43
APÊNDICE	49



1. INTRODUÇÃO

Fatores estressantes associados ao ingresso na vida universitária podem desencadear uma variedade de desdobramentos na saúde física e mental dos estudantes, impactando no desempenho acadêmico e na qualidade de vida (Alpes; Francisco; Wolf, 2020).

Portanto, a implementação de ações psicoeducativas em saúde mental deve ser considerada uma prioridade pelas instituições de ensino superior, de forma a potencializar o aprendizado e reduzir os agravos na saúde física e mental (Alpes; Francisco; Wolf, 2020).

A transição para a vida universitária representa uma mudança significativa para os estudantes, com impactos no cotidiano de vida. Além disso, há necessidade de adaptação ao novo ambiente de aprendizagem, o qual demandará maior autonomia e a ampliação das responsabilidades (Carleto et al., 2018; Souza Silva; Roazzi, 2023).

Como muitos estudantes ainda se encontram na fase de adolescência e início da vida adulta, somam-se aos desafios alguns conflitos inerentes a essa importante fase do ciclo vital (Carleto et al., 2018; Souza Silva; Roazzi, 2023).

Outro fator a ser considerado é o menor convívio familiar e o estabelecimento de novas relações sociais, especialmente no caso de instituições que funcionam em regime de internato (Cruz e Silva et al., 2019; Gomes; Silva, 2020).

Para muitos estudantes, a vida universitária é o primeiro momento em que precisam estar longe de seus familiares e amigos, o que pode provocar a sensação de solidão, e a dificuldade de adaptação social, colaborando inclusive para o surgimento de reações emocionais como estresse, depressão,

e favorecendo o desencadeamento de transtornos mentais (Cruz e Silva et al., 2019; Gomes; Silva, 2020).

Além dos fatores já mencionados, a competição acadêmica e a pressão para alcançar o sucesso profissional também podem intensificar as tensões vividas pelos estudantes, impactando de forma negativa na saúde e na qualidade de vida (Borges; Torres, 2022).

Ainda, a perspectiva de obter boas notas, conquistar estágios ou oportunidades de trabalho, e as dúvidas em relação ao futuro profissional podem comprometer o estado emocional dos estudantes, e consequentemente, seu aprendizado (Fragelli; Fragelli, 2021; Tavares et al., 2022).

As alterações emocionais que afetam a vida dos estudantes universitários ocasionam prejuízos no humor, raciocínio e comportamento, afetando o rendimento acadêmico. Nos últimos anos, estudos têm apontado que, em casos severos, a sobrecarga psicológica gerada pelo ambiente acadêmico pode ocasionar atitudes extremas, a exemplo do suicídio, motivo que tem levado à criação de vários serviços de apoio psicológico aos universitários, tanto a nível internacional, como também, nacional (Carleto et al., 2018, Ferreira et al., 2023; Ramos et al., 2018; Silva; Azevedo, 2018).

Mesmo com as diferentes iniciativas e metodologias desenvolvidas para fornecer suporte psicopedagógico aos estudantes, observa-se um aumento significativo na incidência de problemas de saúde mental entre estudantes do ensino superior, o que tem gerado um intenso debate no campo educacional (Gundim et al., 2022).

Assim, compreender e dar visibilidade aos desafios enfrentados no ingresso à universidade possibilita o desenvolvimento de estratégias didático-pedagógicas preventivas que auxiliem no enfrentamento das dificuldades existentes, com impactos na saúde mental e na melhora das condições de aprendizado (Meneses; Santos, 2023).

As competências socioemocionais, também denominadas *soft skills*, não se reduzem ao conhecimento acadêmico dos estudantes, pois estão relacionadas a habilidades e características comportamentais que favorecem a autonomia, as relações interpessoais, a capacidade de tomar decisões e sobretudo, o gerenciamento de situações estressoras (Costa, 2023; Silva Martins et al., 2023).

No século XXI, as instituições de ensino têm o importante papel de estimular o desenvolvimento dessas competências como parte do processo de aprendizagem, de modo a enfrentar a elevada prevalência de transtornos mentais entre os estudantes universitários (Costa, 2023; Silva Martins et al., 2023).

O ensino voltado para o desenvolvimento de competências socioemocionais no ingresso à universidade tem se tornado cada vez mais relevante, especialmente em um contexto acadêmico que demanda não apenas o domínio de conteúdo técnico, mas também habilidades de autogestão, empatia e resiliência.

Essas competências são essenciais para que o estudante enfrente desafios frequentes, incluindo a adaptação à nova rotina, a pressão por desempenho e a integração social em um ambiente competitivo.

Instituições de ensino superior que investem em programas de acolhimento e desenvolvimento socioemocional ajudam os alunos a construírem uma base sólida para lidar com esses desafios, promovendo um aprendizado mais equilibrado e sustentável ao longo do curso.

Além disso, as competências socioemocionais, como comunicação eficaz, trabalho em equipe e gestão de conflitos, são cada vez mais exigidas pelo mercado de trabalho, o que aumenta a responsabilidade das universidades em prepararem seus alunos para o futuro profissional.

A transição para a universidade representa um momento crítico em que essas habilidades podem ser aprimoradas e aplicadas de forma prática, não apenas no âmbito acadêmico, mas também em atividades extracurriculares, estágios e projetos de pesquisa.

Quando o ensino integra essas competências, o estudante está mais preparado para enfrentar as complexidades da vida universitária e as demandas profissionais, equilibrando seus conhecimentos técnicos com inteligência emocional (Rosa; Carvalho; Barja, 2022).

Gondim, Morais e Brantes (2014) ressaltam que as competências socioemocionais não são inatas, mas são desenvolvidas ao longo do processo de socialização educacional e profissional. Além disso, são importantes para o desenvolvimento de competências profissionais e para os sucessivos processos de aprendizagem.

Na opinião dos autores, as competências básicas permitem ao futuro trabalhador mobilizar seus recursos pessoais no nível do saber (conhecimento), do fazer (aplicação

técnica) e do querer (atitudes e valores), adaptando-os ao contexto de trabalho mais imediato.

Por outro lado, são as competências socioemocionais que influenciarão a maneira como as demais competências são expressas, desenvolvidas e transferidas a outros contextos.

Por fim, as competências socioemocionais são fundamentais não somente para a vida acadêmica, mas também para a inserção no mercado de trabalho, visto que são cada vez mais valorizadas.

Nesse aspecto, as instituições de ensino, educadores e gestores precisam alinhar suas metodologias didático-pedagógicas a esse cenário que se apresenta, de tal modo a validar a importância do tema, atribuindo a ele o destaque que merece nas práticas de ensino, seja na área de saúde, ou em outros territórios de conhecimento.



2. OBJETIVOS

2.1 OBJETIVO GERAL

Ofertar um espaço de acolhimento aos estudantes que ingressam na FAAMA, de modo a favorecer a adaptação e integração ao ambiente universitário.

2.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Fornecer informações e orientações que favoreçam o início da jornada acadêmica, visando à promoção da saúde e manutenção da qualidade de vida;
- Favorecer a integração com docentes e colaboradores da instituição, de modo a promover um ambiente inclusivo e colaborativo, que potencialize o aprendizado dos estudantes;
- Demonstrar a importância das competências socioemocionais no enfrentamento dos desafios existentes no cotidiano acadêmico e no alcance das metas profissionais.



3. EMENTA

EMENTA

- ⇒ Adaptação à vida universitária;
- ⇒ Saúde e qualidade de vida;
- ⇒ Competências socioemocionais;
- ⇒ Desenvolvimento humano e aprendizagem.



4. CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

APRESENTAÇÃO E ATIVIDADE DE INTEGRAÇÃO

Objetivo de aprendizagem: Aprimorar as habilidades de comunicação e o relacionamento interpessoal na fase de ingresso à vida universitária.

Ferramentas didático-pedagógicas: Jogos interativos e dinâmicas de grupo.

UNIVERSIDADE, SAÚDE E QUALIDADE DE VIDA

Objetivo de aprendizagem: Adquirir noções gerais sobre o contexto da vida universitária e compreender os impactos na saúde e qualidade de vida.

A ROTINA UNIVERSITÁRIA E OS DESAFIOS DO COTIDIANO ACADÊMICO

Objetivo de aprendizagem: Identificar sinais de desgaste mental e comprometimento da saúde e qualidade de vida e aprender estratégias de enfrentamento aos desafios cotidianos.

COMPETÊNCIAS SOCIOEMOCIONAIS E DESENVOLVIMENTO HUMANO: IMPACTOS PARA A SAÚDE A QUALIDADE DE VIDA DOS ESTUDANTES

Objetivo de aprendizagem: Compreender o que são as competências socioemocionais e identificar como elas podem auxiliar na adaptação ao ambiente universitário.

ENCERRAMENTO E AVALIAÇÃO

Ferramentas didático-pedagógicas: Roda de conversa e formulário de avaliação da oficina.



5. FUNDAMENTOS E METODOLOGIAS DE ENSINO

A fundamentação metodológica da oficina está pautada nas concepções de Paulo Freire, destacando a proposta de uma educação que liberta, questiona, dialoga e reflete. Esta estratégia desafia os modelos tradicionais de ensino, onde os estudantes são receptores passivos de conteúdo, haja vista que promovem a participação ativa dos estudantes em seus processos de aprendizagem (Freire, 1994).

Para essa abordagem freiriana, faz-se necessário o uso e a implementação de metodologias ativas, a fim de que estudantes se reconheçam como protagonistas e responsáveis pela construção de seus próprios conhecimentos.

As metodologias ativas na educação superior visam desenvolver conhecimentos e habilidades que possam ser aplicados às demandas sociais, políticas e econômicas, promovendo um ensino centrado no aluno (Pucinelli; Kassab; Ramos, 2021).

Suas estratégias promovem um tipo de ensino onde os estudantes são incentivados a assumir um papel central como protagonistas ativos no processo de aprendizagem. Em contraste com o modelo tradicional de educação, onde o professor é o responsável principal por transmitir conhecimento aos alunos, as metodologias ativas enfatizam a participação direta dos estudantes na construção do saber (Wagner; Martins Filho, 2022).

Para o desenvolvimento do conteúdo programático da oficina, serão utilizadas três metodologias de ensino: roda de conversa, *role-playing* e dinâmicas de grupo.

RODA DE CONVERSA

A roda de conversa é um espaço para a troca de experiências com a capacidade de transformar práticas, apoiar a formação de novas concepções sobre o tema em debate e destacar a diversidade de pontos de vista em um grupo (Pinheiro, 2020).

Sua utilização promove o aprendizado de questões que são significativas para os participantes naquele momento, favorecendo a auto-expressão e o compartilhamento de experiências, e aprimorando a escuta e as habilidades de comunicação (Pinheiro, 2020). Além disso, é eficaz para desenvolver competências como investigação, reflexão, organização e avaliação (Nascimento; Baduy, 2021).

ROLE-PLAYING

O *role-playing* é uma técnica de ensino que envolve a simulação de situações reais, onde os participantes desempenham papéis específicos. Esse método é amplamente utilizado em contextos educacionais para ajudar os alunos a desenvolverem habilidades práticas, como comunicação, resolução de problemas, tomada de decisões e empatia.

Ainda, é uma estratégia que permite colocar em prática as habilidades em um ambiente seguro e controlado, encorajando a aplicação de teoria à prática, tornando o aprendizado mais relevante e significativo (Winardy; Septiana, 2023).

A utilização de *role-playing* potencializa um aprendizado crítico e reflexivo pois os estudantes podem avaliar as situações de diferentes perspectivas, promovendo a compreensão das emoções e motivações de outras pessoas (Martins; Miyabara, 2023).

Além disso, torna o aprendizado mais dinâmico, interativo e envolvente, favorecendo o engajamento, o aprendizado contínuo e a melhoria de habilidades e competências essenciais ao futuro profissional (Martins; Miyabara, 2023).

DINÂMICAS DE GRUPO

As dinâmicas de grupo constituem um conjunto de ferramentas usadas em vários contextos, com finalidade educacional e terapêutica. Na área do ensino, elas são utilizadas em oficinas e ambientes educacionais que têm o objetivo de estimular o acolhimento socioemocional dos participantes.

À semelhança de outras metodologias de ensino, elas envolvem os participantes de maneira interativa, facilitando a conexão, a empatia e o desenvolvimento de habilidades emocionais e sociais.

A utilização de dinâmicas de grupo em oficinas de acolhimento socioemocional ajuda os participantes a se conhecerem melhor, criando um ambiente seguro e acolhedor. Além disso, as dinâmicas facilitam a autorreflexão e o autoconhecimento, ajudando os participantes a reconhecerem suas próprias emoções e comportamentos.

Ao envolver os estudantes em atividades interativas e reflexivas, essas dinâmicas não apenas facilitam a aprendizagem ativa, mas também criam um ambiente de apoio e empatia, essencial para o bem-estar socioemocional (Barbosa et al., 2021; Silva, 2008).

As dinâmicas de grupo impulsionam a aprendizagem ativa e o desenvolvimento das habilidades de comunicação, empatia e pensamento crítico, preparando os estudantes para lidar de maneira mais eficaz com as complexidades emocionais e sociais da vida universitária.

Além disso, foram escolhidas por sua importância na criação de um ambiente acolhedor, no qual os estudantes se sintam reconhecidos e confortáveis para expressar suas opiniões, ouvir diferentes perspectivas e desenvolver empatia (Barbosa; Marinho; Carvalho, 2019).



6. RECURSOS MATERIAIS E HUMANOS

RECURSOS MATERIAIS

Espaço Físico:

- Sala de aula ou sala multiuso
- Mesas e cadeiras confortáveis e móveis

Tecnologia e Equipamentos:

- Computadores e/ou tablets
- Projetor e tela ou TV de grande porte
- Sistema de som
- Acesso à internet

Materiais de Escritório e Papelaria:

- Quadros brancos e marcadores
- Flipcharts
- Blocos de anotações
- Canetas, lápis, borrachas

Materiais Didáticos:

- Materiais de apoio visual (posters, slides, folders)

- Vídeos e documentários
- Guia do aluno e guia do professor

Materiais de Apoio:

- Materiais artísticos e educativos (tinta, pincel, papéis variados e com texturas variadas)
- Aparelho de som
- Almofadas e tapetes para atividades no chão
- Água, chá e lanche

Recursos de Conforto:

- Almofadas e tapetes para atividades no chão
- Água, chá e lanches

RECURSOS HUMANOS

Facilitadores:

A oficina prevê a participação de mediadores e/ou facilitadores com experiência na área de ensino, e preferencialmente com experiência em educação socioemocional.

Equipe de Apoio:

A oficina contará com a participação de estagiários dos cursos de Psicologia e Pedagogia, regularmente matriculados na instituição, sendo 2 vagas para cada curso. A participação na atividade poderá ser computada como parte da carga horária de atividades complementares do estudante. Também poderá haver a participação de professores da instituição que tenham interesse em colaborar com a oficina, sendo disponibilizadas duas vagas.

Técnicos de informática da instituição também poderão integrar a equipe de apoio, para suporte durante a oficina, não sendo compulsória a sua participação integral nas atividades. Além disso, serão responsáveis pelo apoio no *layout* e diagramação dos materiais utilizados, incluindo aqueles utilizados na divulgação da oficina.

Parcerias:

A oficina prevê a realização de parcerias com a Universidade do Estado do Pará, podendo ser incluídas também as organizações que atuem no campo da educação socioemocional, além de outras universidades e centros de pesquisa.

MATERIAIS DIDÁTICOS DE APOIO

Os materiais de apoio incluem os seguintes documentos:

Guia do Aluno – Acesso: <https://doi.org/10.29327/5454477>

Guia do Educador – Acesso: <https://doi.org/10.29327/5453584>



7. SISTEMA DE AVALIAÇÃO

AVALIAÇÃO

A avaliação da oficina é um processo essencial para verificar a adequação de seu conteúdo e das estratégias metodológicas utilizadas, visando à melhoria e aprimoramento das atividades.

Por essa razão, será destinado um espaço para que os participantes possam expressar sua opinião acerca da oficina, o que deverá ser feito coletivamente, por meio de uma roda de conversa.

Nessa ocasião, também será solicitado aos participantes que preencham um questionário avaliativo, o qual funcionará como um parâmetro de testagem do produto educacional (APENDICE A).



8. CERTIFICAÇÃO

CERTIFICAÇÃO

A certificação de participação na oficina será feita pela FAAMA, sendo necessária a participação em 75% das atividades.

Figura 2 – Modelo de Certificado





9. RESULTADOS ESPERADOS

A sequência e o conteúdo da oficina foram projetados com o intuito de favorecer o acolhimento socioemocional dos estudantes, incentivando o desenvolvimento pessoal, a autoconsciência e o autoconhecimento, nesse importante momento que é o ingresso na universidade.

Além disso, estimular o desenvolvimento das competências socioemocionais dos estudantes é crucial não apenas para favorecer o início da formação universitária, mas também para toda a vida pessoal e profissional.

Um ambiente harmonioso e cooperativo é fundamental para a construção de uma comunidade acadêmica robusta e produtiva. Onde, estudantes emocionalmente equilibrados e com boas habilidades socioemocionais tendem a ser mais engajados e participativos nas atividades acadêmicas, levando a um aumento na participação em sala de aula, nas atividades extracurriculares e nos projetos de pesquisa, enriquecendo a experiência educacional como um todo.

Por fim, pretende-se que a oficina seja incorporada ao calendário anual da instituição, e que possa estimular o desenvolvimento de outros programas e iniciativas de apoio aos estudantes.

Valorizar as necessidades socioemocionais é uma forma potente e eficaz para lidar com os desafios impostos pela rotina universitária, os quais têm impactos na saúde e na qualidade de vida.



10. REFERÊNCIAS

ALPES, M. F.; FRANCISCO, M. C. T.; WOLF, A. E. Percepções de graduandos do curso de Fonoaudiologia sobre o processo de ingresso e adaptação à Universidade. Distúrbios da Comunicação, v. 32, n. 4, p. 539–548, 25 nov. 2020.

BARBOSA, C. L. B.; MARINHO, D. M.; CARVALHO, L. S. C. D. O. Debate como metodologia de ensino para a aprendizagem crítica. Em: Programa de Residência Pedagógica na Licenciatura em Informática: Partilhando possibilidades. [s.l.] FAMEN, 2019. p. 22–32.

BARBOSA, K. K. et al. Metodologias ativas na aprendizagem significativa de enfermagem. v. v.8 n.4, 2021.

BORGES, G.; TORRES, L. L. A excelência académica entorpecida. n. 58, p. 13–30, 2022.

CARLETO, C. T. et al. Adaptação à universidade e transtornos mentais comuns em graduandos de enfermagem. Revista Eletrônica de Enfermagem, v. 20, 17 abr. 2018.

COSTA, B. I. F. Relação entre estresse e o desequilíbrio imunológico: uma atualização. Revista Cadernos Acadêmicos. v. n. 9, v. 1, p. 117–134, 2023.

CRUZ E SILVA, P. L. B. et al. Transtorno mental comum entre estudantes de enfermagem e fatores envolvidos. Revista de Enfermagem do Centro-Oeste Mineiro, v. 9, 16 ago. 2019.

FERREIRA, D. D. S. et al. Risco de suicídio entre acadêmicos de enfermagem de uma universidade pública. Cogitare Enfermagem, v. 28, p. e84705, 2023.

FRAGELLI, T. B. O.; FRAGELLI, R. R. Por que estudantes universitários apresentam estresse, ansiedade e depressão?: Uma rapid review de estudos longitudinais. Revista Docência do Ensino Superior, v. 11, p. 1–21, 27 jul. 2021.

FREIRE, P. Pedagogia do oprimido. 17a ed. [s.l.] Paz e Terra SA, v. 21, 1994.

GOMES, C. F. M.; SILVA, D. A. D. Aspectos epidemiológicos do comportamento suicida em estudantes universitários. Research, Society and Development, v. 9, n. 5, p. e38953106, 27 mar. 2020.

GONDIM, S. M. G.; MORAIS, F. A. DE; BRANTES, C. DOS A. A. Competências socioemocionais: fator-chave no desenvolvimento de competências para o trabalho. v. 14 n. 4, p. Págs. 394-406, 2014.

GUNDIM, V. A. et al. Transtornos Mentais Comuns e rotina acadêmica na graduação em Enfermagem: impactos da pandemia de COVID-19. Revista Portuguesa de Enfermagem de Saúde Mental, n. 27, p. 21–37, 30 jun. 2022.

MARTINS, A. V.; MIYABARA, R. A. *Role-playing* como estratégia no desenvolvimento de habilidades para o atendimento em saúde mental na medicina. Brazilian Journal of Development, v. 9, n. 1, p. 3616–3621, 16 jan. 2023.

MENESES, A. M. D.; SANTOS, L. C. D. M. Estresse em estudantes universitários. Research, Society and Development, v. 12, n. 4, p. e1912440891, 23 mar. 2023.

NASCIMENTO, A. K. DA C.; BADUY, R. S. Simulação, oficina e roda de conversa: estratégias de aprendizagem ativa na saúde. 2021.

PINHEIRO, L. R. Rodas de conversa e pesquisa: reflexões de uma abordagem etnográfica. *Pro-Posições*, v. 31, p. e20190041, 2020.

PUCINELLI, R. H.; KASSAB, Y.; RAMOS, C. Metodologias ativas no ensino superior: uma análise bibliométrica / active methodologies in higher education: a bibliometric analysis. *Brazilian Journal of Development*, v. 7, n. 2, p. 12495–12509, 2021.

RAMOS, F. P. et al. Intervenções psicológicas com universitários em serviços de apoio ao estudante. v. v. 19, n. 2, p. 221–232, 2018.

ROSA, C. D. S. R.; CARVALHO, A. G. F.; BARJA, P. R. *SOFT SKILLS: Desenvolvimento das competências do enfermeiro na atualidade*. Revista Univap, v. 28, n. 57, 19 abr. 2022.

SILVA, J. A. P. O uso de dinâmicas de grupo em sala de aula. um instrumento de aprendizagem experencial esquecido ou ainda incompreendido? v. 1 n. 2, p. 82–99, 2008.

SILVA, M. V. M. D.; AZEVEDO, A. K. S. Um olhar sobre o Suicídio: vivências e experiências de estudantes universitários. *Revista Psicologia, Diversidade e Saúde*, v. 7, n. 3, p. 400, 25 set. 2018.

SOUZA SILVA, M. D.; ROAZZI, A. Bem-estar subjetivo e saúde mental de professores universitários em seu local de trabalho. *Perspectivas Contemporâneas*, v. 18, 9 maio 2023.

TAVARES, T. R. et al. Avaliação do uso de psicofármacos por universitários. Revista de Ciências Médicas e Biológicas, v. 20, n. 4, p. 560–567, 11 fev. 2022.

WAGNER, K. J. P.; MARTINS FILHO, L. J. Metodologias ativas de ensino-aprendizagem: uso, dificuldades e capacitação entre docentes de curso de Medicina. Revista Brasileira de Educação Médica, v. 46, n. 1, p. e028, 2022.

WINARDY, G. C. B.; SEPTIANA, E. Role, play, and games: Comparison between *role-playing* games and role-play in education. Social Sciences & Humanities Open, v. 8, n. 1, p. 100527, 2023.



11. APÊNDICE

APÊNDICE A - AVALIAÇÃO DA OFICINA DE ACOLHIMENTO SOCIOEMOCIONAL

Gostaríamos de solicitar a sua colaboração na avaliação da Oficina de Acolhimento Socioemocional. Saiba que sua opinião é muito importante para que possamos melhorar cada vez mais!

[1] Sobre você

- | | |
|-------------------|---|
| Curso | <input type="radio"/> Enfermagem
<input type="radio"/> Pedagogia
<input type="radio"/> Psicologia
<input type="radio"/> Teologia |
| Gênero | <input type="radio"/> Masculino
<input type="radio"/> Feminino
<input type="radio"/> Outros
<input type="radio"/> Prefiro não me identificar |
| Sistema de Ensino | <input type="radio"/> Internato
<input type="radio"/> Externato |

[2] Sobre o conteúdo da oficina

	Excelente	Muito Bom	Bom	Regular	Ruim
Ordem de apresentação dos temas	<input type="radio"/>				
Clareza na apresentação dos temas	<input type="radio"/>				
Recursos didáticos usados na apresentação dos temas	<input type="radio"/>				
Relevância dos temas à formação pessoal e acadêmica	<input type="radio"/>				

Se desejar, justifique a (s) sua (s) resposta (s):

[3] Sobre a sua percepção pessoal acerca da oficina

	Excelente	Muito Bom	Bom	Regular	Ruim
Atendeu às minhas expectativas	<input type="radio"/>				

Cumpriu os
objetivos
propostos

Favoreceu a
participação e
interesse

Se desejar, justifique a (s) sua (s) resposta (s):

Como você avalia a importância dessa oficina no seu processo de adaptação à universidade?

Muito
importante Importante Não sei
dizer Pouco
importante Sem
importância

**O que mais
gostou?**

**O que pode ser
melhorado?**

Obrigada!

